

Saúde Mental de Estudantes Universitárias/os Negras/os: mapeamento de serviços e das respostas às necessidades em saúde.

Palavras-Chave: Racismo, População Negra, Serviços de Saúde para Estudantes e Apoio Comunitário

Autoras(es):

AKYSA CARINA DE SOUSA, FEnf, Unicamp

Ana Paula Santos Dutra da Silva, FEnf, Unicamp

Prof. Dr. Eduardo Sodré de Souza, FEnf, Unicamp

INTRODUÇÃO:

Estudantes universitárias/os enfrentam altas taxas de Transtornos Mentais Comuns (TMC), como ansiedade e depressão, devido a fatores como estresse acad mico, exigências de desempenho, carga horária exaustiva e preocupa es financeiras¹⁻². Essa realidade se destaca entre estudantes da área da saúde, que acessam constantemente o sofrimento pelo adoecimento e mortes durante o processo do cuidado, bem como pela tendência a se tornarem cuidadores precoces³.

Esse cenário   particularmente crítico para estudantes negras/os, que, segundo pesquisas⁴⁻⁷, demonstram maior insatisfa o com o ambiente universitário e menor probabilidade de concluir a gradua o em compara o com estudantes brancas/os. Esses desafios são amplificados pela interseccionalidade de suas identidades, muitas vezes marcadas por estereótipos negativos e uma persistente sensa o de não pertencimento dentro do meio acad mico⁸⁻⁹. Mesmo com o aumento do ingresso de estudantes negras/os na Unicamp após a implementa o das cotas étnico-raciais¹⁰, os desafios relacionados   permanência e   saúde mental persistem.

Em alinhamento com a Constitui o Federal¹¹, a institui o tem buscado desenvolver estratégias e programas para garantir a permanência estudantil, reconhecendo a diversidade do corpo discente. Entre as iniciativas, destacam-se a cria o de órgãos como o Serviço de Acolhimento e

Encaminhamento das Denúncias de Racismo (SAER)¹². Essas a es, que surgiram de mobiliza es estudantis, integram uma rede de apoio maior, que inclui a Diretoria Executiva de Apoio e Permanência Estudantil (DEAPE)¹³, alinhada ao Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES)¹⁴. No entanto, há uma lacuna significativa: a necessidade de mais investimentos em programas de saúde mental específicos que superem lógicas exclusivamente médicas; barreiras de acesso; e ofereçam respostas eficazes e direcionadas para estudantes negras/os.

O estudo busca responder   pergunta: "Quais iniciativas institucionais e comunitárias voltadas para o cuidado da saúde mental de estudantes universitárias/os negras/os estão acessíveis e são de conhecimento destas/es estudantes e dos próprios serviços?". E objetiva mapear serviços, a es e estratégias institucionais (Unicamp e Rede de Aten o   Saúde) e não institucionais (comunitárias) voltadas para a saúde mental de estudantes universitárias/os negras/os.

Esta pesquisa está integrada com o projeto "Cuidado com Objetivo Mútuo (COM): programa de apoio entre pares para promo o da saúde mental de estudantes universitárias/os negras/os" da Chamada Universal 2023, do CNPq (Processo n  421314/2023-0) e obteve aprova o do CEP (Parecer n  6.689.139)

METODOLOGIA:

A metodologia utilizada foi aplicada em sete passos conforme proposta por Anna Price¹⁵

e foi apoiada pela técnica de Snowball¹⁶, conforme descrição detalhada, a seguir.

No **1º passo**, foi realizada uma consulta sistematizada para identificar potenciais serviços, programas e ações (formais e informais) voltados (in)diretamente para a saúde mental de estudantes negras/os.

Em seguida, no **2º passo**, foram selecionados os informantes-chave da pesquisa que compuseram a onda zero, ou sementes, da pesquisa. Conforme recomendação da técnica, essa seleção intencional deve-se à diversidade de representação que buscou-se contemplar em termos de segmentos de estudantes negras/os (coletivos) profissionais de serviços de saúde mental da Unicamp, gestores de órgãos institucionais, pesquisadoras/es.

O **3º passo** consistiu na elaboração de dois roteiros de entrevista semi estruturados¹⁷, um para o segmento dos órgãos e serviços e outro para o segmento estudantes. Os roteiros continham perguntas detalhadas sobre a caracterização do serviço ou ação desenvolvida o modo de funcionamento, os meios de acesso, o perfil da equipe ou de participantes e as ofertas e demandas de cada serviço ou ação com enfoque na saúde mental de estudantes negras/os

No **4º passo**, realizou-se a coleta de dados com convites e agendamentos feitos por meio de e-mails institucionais e, em alguns casos, por meio de contatos via redes sociais (coletivos de estudantes). Em respeito à técnica de Snowball iniciou-se por 7 entrevistas, sendo 4 segmentos órgãos e serviços e 3, segmento estudantes. As entrevistas foram realizadas de forma virtual ou presencialmente, conforme disponibilidade e indicação da pessoa convidada e todas foram gravadas, após aceite e assinatura do TCLE.

No **5º passo**, as entrevistas foram transcritas e encaminhadas por email para validação das pessoas entrevistadas. Nem todas as pessoas responderam aos e-mails encaminhados. A sistematização dos dados está sendo feita com uso do software MAXQDA¹⁸ e o corpus analítico (parcialmente definido) está sendo submetido à análise temática proposta por Bardin¹⁹. A apresentação de dados parciais, neste resumo, deve-se ao fato de que devido à dinâmica de alguns serviços e coletivos eleitos ou indicados, houve ampliação do tempo de coleta, que estarão abertas até meados de agosto

de 2025. Entretanto, tais dados fornecem evidências consistentes que correspondem aos objetivos da pesquisa e que poderão ser incrementados com os dados das próximas coletas

O **6º passo** contou com a apresentação dos dados parciais dos da pesquisa com intuito de validá-los coletivamente. Esta ação ocorreu por meio da realização de três grupos focais na I Oficina do projeto COM realizada em Maio de 2025 e contou com a participação de cerca de 50 pessoas representando os diferentes segmentos de interesse da pesquisa, a saber: discentes, docentes, pesquisadoras/es, coletivos, movimentos sociais, profissionais e gestores de serviços. Destacamos a presença do segmento família, que também foi incluído no processo da pesquisa.

Por fim, no **7º passo** está sendo desenvolvido um protótipo de um mapa interativo, que tem como objetivo apresentar e informar a comunidade universitária sobre a rede de serviços e recursos disponíveis para a promoção da saúde mental de estudantes universitários negras/os da área da saúde.

RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO:

Os resultados das entrevistas foram sistematizados com enfoque no alcance, limites dos serviços e acesso dos estudantes à eles. Esses foram categorizados em cinco segmentos: “Gestão e Política”; “Saúde”, “Permanência”, “Coletivos” e “Movimento Negro”.

1. Segmento de gestão e política

Nesse segmento, a manutenção e garantia das políticas afirmativas emerge como a necessidade de oferta de políticas institucionais, amparadas pela lei.

"Então, garantir, do ponto de vista institucional, as políticas afirmativas. Elas sejam executadas dentro do que está previsto na nossa legislação, né?" (E1)

Emergiram também aspectos voltados para a educação antirracista, para graduandos e profissionais e acompanhamento e acolhimento das denúncias de racismo.

"Um outro eixo é o eixo da educação, que é o que me interessa

muito... eu tenho desenvolvido processos de educação antirracistas, ligado mais à área da saúde, mas não só." (E1)

A falta de mais serviços de acolhimento e encaminhamento das denúncias de racismo, de vínculos com a rede e comunidade e de respostas adequadas para a saúde mental dos universitários negros/os emergiram como limites.

"É uma dificuldade nossa mesmo, de como tramitar estas situações. A universidade e ela não tem ainda essa tecnologia desses instrumentos capazes de acolher de uma maneira assertiva, cuidadosa, as denúncias de racismo" (E1)

Essas lacunas representam desafios frente aos efeitos do racismo. Embora haja preocupação com a permanência estudantil, persistem carências de ações para a saúde mental de estudantes negros/os.

2. Segmento de saúde

Atendimentos psicológicos e psiquiátricos, realizados individualmente ou em grupo, foram relatados pelos serviços.

"Na psicologia, a gente tem atendimento psicológico individual e em grupo. Na psiquiatria, é essencialmente individual." (E2)

O acesso aos serviços é feito por agendamento, seja por e-mail, WhatsApp ou demanda espontânea, presencialmente. Há flexibilidade de horário para garantir acesso

"A gente tenta sempre encaixar um horário quando chega alguém no consultório que não consegue fazer, a gente sempre dá um jeito dos alunos virem, de tentar encaixar nossos horários com os deles". (E4)

No entanto, foram identificados limites no que se refere à falta de profissionais frente à alta demanda; tempo de espera para atendimento; respostas insuficientes do serviço às necessidades de acompanhamento contínuo.

"Precisaria de mais profissionais aqui. Sempre precisa. É sempre interessante.

Embora a nossa população seja grande, é relativamente grande. Mas nós temos três profissionais atendendo esse público." (E4)

A formação das/dos profissionais, emerge como uma necessidade

"...poderiam ter mais formações" e que, desde que ingressou no serviço, "não teve formação continuada para trabalhar essas questões que dizem respeito à temática étnico-racial." (E2)

3. Segmento de permanência

Esses serviços fornecem apoio na transição para o mercado de trabalho, permanência pedagógica e atendimento especializado, auxiliando o estudante em sua inserção profissional.

"A gente entende que a universidade é um dos locais que poderia te ajudar para um trabalho direcionado a área de formação e seu estágio obrigatório". (E9)

Além disso, há o acolhimento de denúncias de racismo, tendo como principal ideia a educação antirracista, mas que também pensa na saúde mental dos estudantes.

"Porque ele [serviço] vai lidar com a questão de saúde mental das pessoas, já que se trata de um serviço, um enfoque na questão da denúncia de injúria racial e racismo, né?" (E7)

4. Segmento de coletivos

Este segmento é composto por iniciativas de estudantes que atuam oferecendo acolhimento e promovendo espaços políticos de solidariedade e partilha, por meio de aulas, oficinas de capacitação e orientação sobre os serviços institucionais de cuidado à saúde mental.

"Eu acho que a partir do momento que a gente acolhe os estudantes, e que a gente tenta ser um local de troca mesmo... uma organização de troca e de escuta e que oferece aulas, em que as pessoas se sintam

pertencentes a esse ambiente, em aulas que são de uma perspectiva negra. Eu acho que tudo isso contribui para a saúde mental, de se ver representado mesmo e de sentir que você faz parte daquele lugar, de sentir que você é bem vinda naquele lugar, de sentir que você está sendo visto, né?” (E10)

Houveram relatos de falta de apoio institucional e de espaço físico para organizar as ações.

“Já não é muito abordado nas nossas aulas, a questão de raça. Então já começaria por aí... Eles começam a tipo a enxergar a gente como em um ambiente que também faz parte da faculdade... Eu vejo que só é como se fosse só uma página do Instagram, só ali pessoas negras que se reuniram e acabou.” (E3)

A falta de tempo devido às demandas dos diferentes cursos também foi destacada

“É difícil encontrar um momento em que todo mundo esteja disponível, na verdade é impossível” (E6)

Existem também relatos sobre a falta de integração com os serviços de saúde mental.

“Aí eu acho que se a gente tivesse o suporte da dentro da instituição, seria porque é isso, nós a gente acolhe porque eu entendo ainda que o mundo tem jeito, que a gente tem uma humanidade, sabe? Com essa coisa de falar, a gente não está habilitado para aquilo de formação. Eu não sou uma psicóloga, uma psiquiatra ou algo do tipo.” (E5)

O acesso aos coletivos é aberto e informal, configurando-se como uma estratégia de cuidado.

“Caso queira participar de alguma atividade que quando acontecer é aberta para todos, então qualquer um pode participar.” (E3)

5. Segmento de movimento negro

A principal oferta do movimento é um espaço de reconexão com a ancestralidade, de

forma terapêutica e contando com tecnologias ancestrais

“E aí, nesse território, a gente desenvolve tecnologias, sejam elas digitais, tecnologias de vida, tecnologias da música, da arte, para que a gente consiga cada vez mais se reconectar com essa ancestralidade” (E13)

O papel do movimento é também de fomentar um espaço político, de resistência e de cuidado que existe fora das lógicas institucionais.

“Então, essa ideia de um quilombo urbano vem enquanto uma perspectiva política das ações que são realizadas... Quilombo quanto... nossa maior referência de luta no movimento negro, que é o Quilombo dos Palmares.” (E13)

A falta de recursos humanos foi relatada com um limite:

“É eu acho que o recurso sim... Quando a gente fala de necessidade, parece que a primeira coisa que vem na cabeça de todo mundo é dinheiro... Mas aí, quando a gente fala de recurso, o principal recurso que a gente tá pautando é o recurso humano, tá ligado? Na universidade, ela cria uma carga de exigência que dificulta a presença dos estudantes em outros espaços.” (E13).

Houve relato que o acesso é livre a todos aqueles que acreditam na liberdade, e especificamente para pessoas privadas dela, como indígenas e povos de origem africana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das entrevistas realizadas foi possível mapear serviços e iniciativas de coletivos e movimento negro e apreender as necessidades específicas destes serviços e de estudantes negras/os da universidade. Estes achados podem fornecer subsídios para a elaboração e implementação de políticas institucionais e intervenções culturalmente sensíveis e eficazes. A criação de um "protótipo de mapa" dos serviços disponíveis será uma

ferramenta valiosa para a comunidade universitária, ajudando estudantes a encontrar o apoio que precisam, de forma mais eficiente. Recomenda-se novos estudos para adensar o conjunto de evidências sobre ofertas, demandas e acesso referente à saúde mental de estudantes universitárias/os negras/os.

BIBLIOGRAFIA

- 1 - Pinto AL, Santana GL, Ramos FP. INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA BREVE PARA PROMOÇÃO DO ENFRENTAMENTO DOS ESTRESSORES NO ENSINO SUPERIOR. *Psicol Esc Educ* [Internet]. 2023 [citado 2 de agosto de 2025];27:e235552. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392023-235552>
- 2 - Trajano S da S, Abdon APV, Medeiros NT, Holanda GPM, Martins LV de M, Melo NAM, et al. Prevalência de transtorno mental comum e fatores relacionados ao ambiente universitário. *Cad saúde colet* [Internet]. 2024 [citado 2 de agosto de 2025];32(3):e32030411. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202432030411>
- 3 - Murakami K, Panúncio-Pinto MP, Santos JLF dos, Troncon LE de A. Estresse psicológico em estudantes de cursos de graduação da área da saúde: subsídios para promoção de saúde mental. *Rev. Med. (São Paulo)* [Internet]. 29 de abril de 2019 [citado 14 de maio de 2025];98(2):108-13. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/154121>
- 4 - Bantjes J, Kessler M, Lochner C, Breet E, Bawa A, Roos J, Davids C, Muturiki M, Kessler RC, Stein DJ. The mental health of university students in South Africa: Results of the national student survey. *J Affect Disord*. 2023 Jan 15;321:217-226.
- 5 - Francis-Taylor R, Lipscomb R, Sanatkar S, Healy M, Kefalas B. On-campus mental health services for Australian university students: A retrospective analysis of service utilisation. *Australas Psychiatry*. 2023 Aug;31(4):540-544.
- 6 - Moore JR, Pollio DE, Tamminga C, Wiles P, North CS. A systematic mental health assessment of first-year students at a historically Black college. *Ann Clin Psychiatry*. 2022 Aug;34(3):176-182.
- 7 - Stoll N, Yalipende Y, Byrom NC, Hatch SL, Lempp H. Mental health and mental well-being of Black students at UK universities: a review and thematic synthesis. *BMJ Open*. 2022;12(2):e050720.
- 8 - Guerra NEM, Stofel NS, Borges FA, Luna WF, Salim NR, Sá BSM, et al. O racismo institucional na universidade e consequências na vida de estudantes negros: um estudo misto. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2024 [citado 2 de agosto de 2025];29(3):e04232023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024293.04232023>
- 9 - Stoll N, Yalipende Y, Byrom NC, Hatch SL, Lempp H. Mental health and mental well-being of Black students at UK universities: a review and thematic synthesis. *BMJ Open*. 2022 Feb 28;12(2):e050720.
- 10 - Unicamp e Comissão permanente para os vestibulares. Cotas étnico-Raciais [Internet]. [data desconhecida] [citado 20 de março de 2024]. Disponível

em:

- <https://www.comvest.unicamp.br/inclusao-social/cotas/>
- 11 - BRASIL. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988 [Internet]. Brasília, DF: Senado Federal; 1988 [citado 2 de agosto de 2025]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
 - 12 - Diretoria Executiva de Apoio Estudantil. Início [Internet]. Campinas, SP: Diretoria Executiva de Apoio Estudantil da Unicamp; 2025 [citado 2 de agosto de 2025]. Disponível em: <https://deape.unicamp.br/>
 - 13 - Diretoria Executiva de Apoio Estudantil. Sobre [Internet]. Campinas, SP: Diretoria Executiva de Apoio Estudantil da Unicamp; 2024 [citado 2 de agosto de 2025]. Disponível em: <https://deape.unicamp.br/permanencia/saude-mental/sobre/>
 - 14 - BRASIL; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes) [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Educação; 16 de abril de 2020 [citado 25 de abril de 2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/areas-de-atuacao/es/pnaes>
 - 15 - Price A, Janssens A, Dunn-Morua S, et al. Seven steps to mapping health service provision: lessons learned from mapping services for adults with Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder (ADHD) in the UK. *BMC Health Serv Res*. 2019;19(468):1-9.
 - 16 - Vinuto J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa. *Temáticas*. 2014;22(44):203-220.
 - 17 - Minayo MCS, Deslandes SF, Neto OC, Gomes R. *Pesquisa Social, teoria, método e criatividade*. 28. ed. Petrópolis: Vozes; 2009.
 - 18 - VERBI Software. MAXQDA 24 [Computer program]. Versão 24. Berlin, Germany: VERBI Software; 2023.
 - 19 - Bardin L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70; 2016.